

Unicamp: 54% do programa tem nível de excelência internacional

Universidade tem nota máxima nos 84 programas de pós-graduação, aponta Capes

Por Moara Semeghini

De acordo com o resultado preliminar da Avaliação Quadrienal da Pós-Graduação, divulgada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 54,4% dos programas acadêmicos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) alcançaram notas 6 e 7, patamar que corresponde a nível de excelência internacional segundo os critérios do órgão. O Capes é uma fundação do Ministério da Educação (MEC). O resultado preliminar da Avaliação Quadrienal da Pós-Graduação foi divulgado na última segunda-feira (12).

Na parcial divulgada nesta semana, 41 dos 84 programas de pós-graduação (PPGs) avaliados pela Capes obtiveram os conceitos máximos da escala, que vai de 1 a 7. Além disso, outros programas foram classificados com nota 5, considerada de excelência em nível nacional. Com isso, 79,7% do sistema de pós-graduação da Unicamp alcançou conceitos 5, 6 ou 7. Pelos critérios da Capes, apenas programas que oferecem simultaneamente mestrado e doutorado podem receber notas 6 e 7, o que reforça o desempenho da Unicamp entre as instituições brasileiras com maior inserção e reconhecimento internacional na pós-graduação.



Antoninho Perri/Daniel Antonio/Fapesp/Unicamp

Unicamp comemora o resultado da Avaliação Quadrienal da Pós-Graduação, feita pela Capes

A divulgação do resultado final da Avaliação Quadrienal está prevista para o dia 29 de maio. Até 11 de fevereiro, as instituições podem apresentar pedidos de reconsideração, o que pode levar à revisão das notas atribuídas e, eventualmente, a um desempenho ainda mais expressivo da Universidade.

Avaliação da Capes

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fun-

dação do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, responsável por expandir e consolidar a pós-graduação (mestrado e doutorado), além de atuar na formação de professores da educação básica, fomentando a pesquisa e concedendo bolsas para o desenvolvimento de recursos humanos de alto nível no país e no exterior, e avaliando a qualidade dos programas.

O Sistema de Avaliação da Capes acompanha, ao longo de um ciclo de quatro anos, os

curros de mestrado e doutorado acadêmicos e profissionais, considerando critérios como formação discente, produção científica, impacto social, internacionalização e inserção institucional. O processo abrange 50 áreas do conhecimento e é reconhecido como um dos principais instrumentos de certificação da qualidade da pós-graduação no Brasil.

As instituições de ensino superior encaminham anualmente informações por meio

do sistema de Coleta de Dados, que são analisadas por comissões de especialistas responsáveis pela emissão de pareceres e pela atribuição das notas. Em etapa posterior, os relatórios passam por relatores e instâncias colegiadas, que definem a recomendação final dos cursos, encaminhada ao Ministério da Educação para homologação.

Realizada regularmente desde 1976, a Avaliação da Capes é considerada um modelo singular no cenário internacional e desempenha papel estratégico no fortalecimento da ciência, da tecnologia e da inovação no País.

Universidade de SP

Dos 260 programas de pós-graduação da USP avaliados pela Capes, 57 receberam nota 7, o conceito máximo da classificação, acima dos 55 registrados na avaliação anterior. Outros 68 cursos obtiveram nota 6, desempenho equivalente a padrões internacionais de qualidade. Considerando apenas os 222 programas acadêmicos com doutorado, 56% alcançaram notas 6 ou 7, percentual superior aos 50% registrados em 2021, consolidando a excelência internacional da instituição.

Com informações dos jornais da Unicamp e da USP

Café lidera alta da cesta básica em 2025

Por Moara Semeghini

O café foi o item que mais encareceu na cesta básica de Campinas ao longo de 2025, com aumento acumulado de 34,98%, segundo levantamento do Observatório PUC-Campinas. Mesmo com quedas expressivas em produtos como arroz e leite, o custo total da cesta terminou o ano em alta de 5,27%, chegando a R\$ 782,81 em dezembro. Além do café, também contribuíram para a elevação dos preços o tomate, que subiu 17% no período, e a carne, com alta de 10,78%. Em sentido oposto, o arroz apresentou a maior redução entre os itens analisados, com queda de 24,18%, seguido pelo leite (-19,22%) e pela manteiga (-10,46%).

O estudo, coordenado pelo professor Pedro de Miranda Costa, aponta que Campinas teve a maior variação de alta entre as cidades comparadas no levantamento, superando capitais como Salvador (4,04%), Belo Hori-

zonte (2,40%) e Rio de Janeiro (2,40%). Brasília foi o único município a registrar retração mais significativa no período, com queda de 3,90%.

Apesar do fechamento do ano em patamar elevado, dezembro não concentrou o maior custo mensal da cesta básica em 2025. O pico foi registrado em abril, quando o conjunto de alimentos chegou a R\$ 834. A pesquisa também relaciona o custo da alimentação ao salário mínimo vigente, de R\$ 1.518. Em Campinas, a cesta básica compromete 51,6% desse valor. Considerando uma família composta por dois adultos e duas crianças, a estimativa é de consumo de três cestas mensais, o que elevaria o gasto apenas com alimentação para R\$ 2.348,43. O levantamento segue os parâmetros que definem 13 produtos considerados essenciais para suprir as necessidades alimentares mensais de um trabalhador adulto.

Em 2025, enquanto Campinas registrou avanço no custo da

cesta básica, pesquisas nacionais também apontaram variações importantes em outras capitais brasileiras. Levantamentos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostraram que, em novembro, o preço da cesta básica caiu em 24 das 27 capitais pesquisadas em comparação com o mês anterior, com destaque para reduções em cidades como Macapá, Porto Alegre e Maceió. A queda nos preços de produtos como arroz, tomate e até café contribuiu para essa tendência de redução do custo nos supermercados de grande parte do país. Esses dados indicam que, apesar de variações nos valores dos alimentos, o comportamento dos preços pode divergir bastante entre regiões, refletindo fatores como oferta local, dinâmica de produção e distribuição e condições específicas de mercado em cada cidade.



Freepik

Café: item mais caro da cesta básica de Campinas em 2025